



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas – DPE

Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA MATERNIDADE NOS
EXTREMOS DO PERÍODO REPRODUTIVO (*)
(Primeira Versão)**

**Rio de Janeiro
Maio, 2005**

INTRODUÇÃO

Em Demografia, os estudos que visam caracterizar a fecundidade feminina, podem incorporar e/ou enfatizar: 1) os aspectos meramente quantitativos do fenômeno, através de sua mensuração; 2) as análises de cunho qualitativo, mediante o estabelecimento de relações com os estágios de desenvolvimento sócio-econômico e cultural das sociedades investigadas, e 3) a junção de ambos os caminhos. Neste sentido, criam-se possibilidades de busca na biologia humana, na bioestatística, nas análises dos diferenciais de níveis e padrões etários ou em marcos teórico-conceituais pré-definidos ou construídos para as possíveis explicações do comportamento reprodutivo feminino.

No Brasil, existe uma variedade de estudos que procuram explicar a fecundidade a partir de variáveis sociais, econômicas e culturais, com dados oriundos de pesquisas censitárias ou por amostragem. Contudo, desde já, deve-se colocar que tais fontes de informação, por sua própria natureza, não ensejam a totalidade dos fatores intervenientes em processos reprodutivos específicos. Isto porque, os censos demográficos e as grandes pesquisas nacionais anuais não indagam sobre os motivos que teriam levado as entrevistadas a procederem de uma forma ou de outra perante a formação de suas famílias.

De qualquer forma, e a despeito das limitações impostas pelas principais fontes de dados, um fato vem chamando a atenção dos pesquisadores nas últimas décadas. Trata-se do continuado rejuvenescimento da fecundidade, resultado do aumento do número de mães em idades muito jovens e da regulação dos nascimentos por parte das mulheres com idades a partir dos 30 ou 35 anos.

(*) O IBGE agradece a Janaína Reis Xavier Senna, Consultora do Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, no IBGE, pelo trabalho de programação e elaboração das tabulações especiais utilizadas.

OBJETIVOS

Em sua primeira versão, este documento tem o propósito de oferecer um quadro geral, onde se identificam as características socioeconômicas que diferenciam os grupos de mães que têm seus filhos em idades precoces e muito jovens e em idades relativamente avançadas, próximas do término do período fértil feminino².

Inicialmente, convém esclarecer que, ao universo de mulheres expostas ao risco de procriar, usualmente considerado entre os 15 e os 49 anos de idade, serão acrescidas as meninas de 10 a 14 anos, para as quais, diversos meios já trataram de demonstrar que a maternidade precoce vem se tornando uma experiência cada vez mais comum. A esse respeito, cabe mencionar que o IBGE investiga a fecundidade das mulheres de 10 anos ou mais de idade desde o Censo Demográfico de 1991.

MULHERES DE 10 A 49 ANOS DE IDADE

Um exame das Tabelas 1 e 2 revela que, no Brasil, entre 1991 e 2000, o grupo populacional formado pelas mulheres de 10 a 49 anos de idade incrementou-se em 18,27%, ao passar de um efetivo de 46,95 milhões para 55,53 milhões. A idade média dessas mulheres elevou-se em quase 1 ano (25,7 anos, em 1991, e 26,6 anos, em 2000), como consequência direta do processo de envelhecimento da população brasileira. O Estado do Rio de Janeiro apresentou a composição por idade, dentro do período fértil feminino,

² Ainda que, para esta primeira versão, não estejam totalmente elaboradas as tabulações correspondentes à situação de residência urbana e rural, à frequência à escola, às condições de saneamento do domicílio, ao desmembramento da categoria de nupcialidade em “vive em companhia de cônjuge” e “já viveu em companhia de cônjuge” e ao cruzamento entre elas, os resultados obtidos até o momento já são suficientemente capazes de traçar o perfil sociodemográfico de ambos os grupos de mães. Em sua versão final será incorporada a bibliografia de referência.

mais envelhecida, para o qual a idade média foi calculada em 27,2 anos, em 1991, e 28,1 anos, em 2000. Por outro lado, os Estados do Amapá, Acre e Amazonas apresentaram, em ambos os momentos, as mais reduzidas idades médias, com valores em torno de 24 anos.

MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS EM 1991 E EM 2000

Dentro do universo de mulheres em idade de procriar, encontram-se aquelas que, no período de referência de 12 meses anteriores às datas dos Censos Demográficos de 1991 e de 2000, tiveram filhos nascidos vivos, independentemente da ordem do nascimento das crianças. Em outras palavras, neste conjunto encontram-se todas as mulheres que foram mães em 1991 e em 2000, não sendo considerado o fato de terem sido por primeira vez ou não (Tabelas 3 e 4).

No Brasil, o número de mulheres que foram mães sofreu uma discreta elevação: 3,1 milhões, em 1991, e 3,2 milhões, em 2000. Neste caso, o número de mulheres mães corresponde também ao número de nascimentos vivos captados por ambos os Censos Demográficos, ou seja, à natalidade.

Apesar da variação de aproximadamente 110 mil nascimentos em 9 anos, a distribuição interna pelas faixas de idade alterou-se substancialmente. De início, verificou-se que a idade média das mães, ou a idade média das mulheres ao terem seus filhos, reduziu-se em quase 1 ano (25,6 anos, em 1991, e 24,8 anos, em 2000). Esta diminuição reflete o já mencionado rejuvenescimento que a fecundidade das mulheres no Brasil vem experimentando há pelo menos duas décadas. Em 1991, o Estado de Goiás possuía a mais baixa idade média das mães (23,8 anos), enquanto que o Ceará e o Rio Grande do Sul detinham as mais elevadas (26,5 anos e 26,4 anos, respectivamente). Nove anos mais tarde, as idades médias mais jovens foram observadas em Tocantins e Maranhão (23,2 anos) e em Rondônia e

Mato Grosso (23,3 anos), ao passo que as mais tardias foram evidenciadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina (25,5 anos).

Em termos absolutos e relativos, foram constatados aumentos expressivos nos grupos de mães em idades precoces e jovens. Dentre as mães de 10 a 14 anos de idade, o incremento relativo no período analisado foi de 80,68% e, para as que já se encontravam com idades entre 15 e 19 anos, o percentual de aumento foi de 38,56%, correspondendo saltar do patamar de 470.570 para 657.440 mulheres de 10 a 19 anos que deram à luz, respectivamente, em 1991 e 2000.

Vale registrar que, ao longo da década de 1990, em grande parte das Unidades da Federação, os respectivos percentuais de aumento do número de mães entre 10 e 14 anos de idade são superiores a 100%. Em contrapartida, acompanhando a redução da fecundidade mediante a regulação dos nascimentos, o número de mães nos grupos etários finais do período reprodutivo, experimentou uma redução de 24,58%. A esse respeito, é importante mencionar que, para o total do País, a taxa de fecundidade total, estimada para 1991, foi de 2,85 filhos por mulher, e a correspondente ao ano de 2000, de 2,38 filhos por mulher, representando um declínio de 16,49%.

MÃES POR PRIMEIRA VEZ EM 1991 E EM 2000

Neste estudo, o conjunto de mulheres objeto de uma análise exploratória mais detalhada é formado por aquelas que foram mães por primeira vez em 1991 e 2000. No total do País, em 1991, este grupo era composto por 1,068 milhão de mulheres que deram à luz seu primogênito, correspondendo a 34,26% do total de mães daquele ano. Em 2000, este percentual alcançou os 40%, o que, em termos absolutos, se traduz em 1,290 milhão de mães por primeira vez. No transcurso dos anos 1990 a variação relativa do contingente em questão foi de 20,74%.

A idade média deste segmento populacional posicionou-se em níveis extremamente baixos, fruto da precocidade com que as mulheres brasileiras estão iniciando a formação de sua prole. Por exemplo, em 1991, a idade média das mães por primeira vez era de 22 anos, reduzindo-se para 21,6 anos, em 2000.

As idades médias mais tardias com as quais as mulheres tiveram seus primeiros filhos nascidos vivos foram observadas no Rio de Janeiro, em 1991, e no Distrito Federal, em 2000 (23,1 anos e 22,3 anos, respectivamente). Outros Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal acompanharam de perto este comportamento tardio da maternidade.

Nos Estados do Norte brasileiro foram encontradas as idades médias mais baixas com as quais as mulheres tiveram seus primeiros filhos. O Acre manteve sua posição de destaque, tanto em 1991, quanto em 2000, com idades médias abaixo dos 20 anos.

Como já mencionado, o total de mulheres mães por primeira vez incrementou-se em 20,74%, entre 1991 e 2000, fenômeno observado em todas as faixas etárias. Basta observar que nos primeiros grupos de idade os percentuais de aumento foram de 93,74%, entre as meninas de 10 a 14 anos, de 48,48%, entre as adolescentes e jovens de 15 a 19 anos e de 26,90%, entre as mulheres de 40 a 49 anos de idade.

Os dados, muito sutilmente, sugerem que, tanto para as gravidezes “aparentemente” não planejadas (situação bastante provável entre as mulheres jovens), como para aquelas que tiveram um certo controle, planejamento e acompanhamento por parte dos genitores (mulheres de 10 a 49 anos de idade), o ano de 2000 tenha sido pontualmente escolhido por uma parcela das mulheres / famílias que tiveram seus primeiros descendentes. Isto porque, se do universo de mães que tiveram filhos nos respectivos anos, fossem excluídas as mães por primeira vez, a natalidade, entre 1991 e 2000, experimentaria,

inclusive, uma redução, descendo de um patamar de 2,050 milhões para 1,938 milhão de nascimentos (Tabelas 5 e 6).

As distribuições relativas percentuais, ao longo das faixas de idade, mostraram o aumento da concentração de mães por primeira vez nas idades mais jovens, entre 1991 e 2000. No Brasil, em 1991, 32,5% dos primeiros nascimentos estavam concentrados entre os 10 e 19 anos. Já em 2000, esta concentração superou os 38%, e atingiu 73% ao serem agregados os primeiros nascimentos de mães com idades entre 20 e 24 anos. No Acre, por exemplo, esta concentração foi de quase 88% (Tabelas 7 e 8).

As Tabelas 9 e 10 mostram que, para o País como um todo, o percentual de mães por primeira vez em relação ao total de mães elevou-se de 34,3%, em 1991, para 40%, em 2000. Mas, é no início do ciclo reprodutivo feminino que se observa uma situação preocupante. Em 2000, somente em Roraima e no Distrito Federal, as meninas de 10 a 14 anos de idade mães por primeira vez correspondiam a 100% do total de mães do mesmo grupo etário. Entretanto, em Alagoas, 18,5% das mães de 10 a 14 anos já possuíam uma prole de pelo menos dois filhos nascidos vivos. Em outros Estados do Nordeste e do Norte tais como em Sergipe (12,1%), Bahia (14,2%), Pernambuco (15,8%), Amapá (16,6%), Rondônia (14,0%) e Acre (6,2%) o quadro da maternidade precoce, com uma descendência de 2 ou mais filhos, não é menos preocupante.

No outro limite do período reprodutivo verificou-se que, na década de 1990, houve um aumento da participação das mulheres de 40 a 49 anos de idade, mães por primeira vez, no total de mães. Este aumento, porém, em muito pouco contribuirá para deslocar a média da curva da fecundidade feminina para idades mais centrais do período fértil. Os Gráficos 1 a 8 ilustram os comentários tecidos até agora.

No caso brasileiro e na grande maioria dos países em vias de desenvolvimento, a análise das curvas da fecundidade correspondentes a contextos geográficos que se encontram em distintos estágios de desenvolvimento econômico e social, já oferece alguns subsídios para inferir que os grupos populacionais mais vulneráveis em termos de educação, renda e trabalho tenderão a experimentar a maternidade mais precocemente. Não se trata, portanto, de um desafio para a Demografia, e, sim, para as políticas sociais, as quais deverão contemplar a inclusão desses segmentos mais vulneráveis no processo de desenvolvimento social, atendendo-os em suas necessidades, particularmente no tocante à informação sobre maternidade / paternidade responsável, à prática sexual segura e a seus direitos reprodutivos.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MÃES POR PRIMEIRA VEZ EM 2000

Neste Capítulo as mulheres mães por primeira vez serão caracterizadas segundo os seguintes recortes: mães com menos de vinte anos de idade, desagregadas por grupos quinquenais de 10 a 14 e 15 a 19 anos de idade e mães com idades entre 40 e 49 anos.

No primeiro grupo, aquele formado por mães muito jovens, estará evidente a questão já mencionada da vulnerabilidade sociodemográfica que, em última instância, é responsável pela observação indireta de um certo número de filhos não planejados, na maioria dos casos, pela falta de informação e acesso aos meios existentes para evitar gravidezes não desejadas. Além disso, não se deve deixar num plano menor o fato de se tratar de gestações de risco para a mulher e para a criança, o que demandará um sistema de saúde pública eficiente, capaz de oferecer um acompanhamento integral à gestante, de modo a prevenir, ao máximo, as mortes maternas e perinatais. É interessante observar os Quadros 1 e 2, a seguir, através dos quais poderão ser constatados sistemáticos aumentos nos percentuais de

jovens mães, abaixo dos 20 anos de idade, em relação ao número de mulheres no mesmo grupo etário.

QUADRO 1: Percentual de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos nos 12 meses anteriores ao Censo Demográfico 1991 em relação ao total de mulheres na mesma faixa etária

Unidades da Federação	Mulheres que tiveram filhos nos 12 meses anteriores ao Censo Demográfico 1991 (%)							
	10 a 19	20 A 24	25 A 29	30 A 34	35 A 39	40 A 44	45 A 49	Total
Brasil	2,95	13,95	12,95	8,72	5,09	2,38	0,65	6,64
Rondônia	4,54	19,09	14,82	9,08	4,99	2,79	0,82	8,46
Acre	4,90	18,08	17,71	12,98	8,22	5,97	1,55	9,48
Amazonas	3,64	16,46	15,59	10,65	8,18	4,78	1,98	8,25
Roraima	5,23	16,64	16,62	10,44	7,72	4,52	1,49	9,37
Pará	4,10	18,86	16,63	11,65	8,32	4,50	1,57	8,96
Amapá	5,08	22,05	17,11	13,97	9,95	6,82	1,45	10,46
Tocantins	4,03	20,97	15,86	9,91	7,24	3,87	0,81	8,65
Maranhão	4,13	20,94	17,76	13,12	9,68	4,85	1,70	9,50
Piauí	2,87	16,84	16,13	11,38	7,51	4,55	1,14	7,82
Ceará	2,82	14,31	15,14	12,17	8,48	4,53	1,18	7,71
Rio Grande do Norte	3,18	14,73	13,66	9,09	6,86	3,57	0,94	7,26
Paraíba	2,76	15,94	14,82	11,14	8,40	4,21	1,05	7,58
Pernambuco	3,04	15,15	13,66	9,82	6,37	3,01	0,97	7,13
Alagoas	3,55	17,23	14,82	10,71	8,10	4,46	1,63	8,15
Sergipe	3,31	15,57	14,53	10,52	7,31	3,87	1,20	7,72
Bahia	2,44	14,18	13,63	10,01	6,75	3,75	1,14	6,76
Minas Gerais	2,39	13,43	13,26	9,19	5,16	2,38	0,59	6,49
Espírito Santo	2,84	14,55	13,13	8,02	4,35	1,90	0,57	6,61
Rio de Janeiro	2,49	10,88	10,68	6,81	3,34	1,16	0,25	5,17
São Paulo	2,59	11,63	11,44	7,15	3,51	1,28	0,27	5,59
Paraná	3,18	14,00	13,16	8,32	4,44	1,94	0,47	6,69
Santa Catarina	3,11	13,73	12,88	8,99	4,71	1,92	0,59	6,78
Rio Grande do Sul	2,77	11,68	11,72	9,05	4,97	2,01	0,37	6,10
Mato Grosso do Sul	3,90	16,64	13,70	7,76	3,99	1,35	0,68	7,28
Mato Grosso	4,41	18,14	12,90	7,65	4,23	2,27	0,84	7,73
Goiás	3,80	16,36	11,35	5,74	2,62	1,43	0,44	6,52
Distrito Federal	2,59	11,89	12,35	8,16	3,40	1,79	0,36	6,13

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

QUADRO 2: Percentual de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos nos 12 meses anteriores ao Censo Demográfico 2000 em relação ao total de mulheres na mesma faixa etária

Unidades da Federação	Mulheres que tiveram filhos nos 12 meses anteriores ao Censo Demográfico 2000 (%)							
	10 a 19	20 A 24	25 A 29	30 A 34	35 A 39	40 A 44	45 A 49	Total
Brasil	3,76	12,42	10,70	7,15	3,95	1,38	0,27	5,81
Rondônia	5,02	15,78	11,76	5,86	2,89	0,98	0,33	6,80
Acre	6,60	17,89	14,49	9,05	5,66	2,93	0,63	9,00
Amazonas	5,78	17,98	13,72	9,39	5,42	2,09	0,71	8,62
Roraima	5,55	17,43	13,44	7,94	4,76	1,40	0,28	8,05
Pará	5,42	17,40	12,43	7,29	4,44	2,20	0,51	7,76
Amapá	5,47	17,04	14,24	9,95	6,54	2,70	0,41	8,70
Tocantins	5,27	16,66	11,48	6,15	3,66	1,21	0,39	7,13
Maranhão	5,51	19,05	12,54	7,24	4,59	2,14	0,55	7,88
Piauí	4,00	15,09	11,47	6,29	3,59	1,58	0,44	6,30
Ceará	3,58	13,28	12,04	8,48	5,71	2,25	0,49	6,50
Rio Grande do Norte	3,92	13,03	11,31	6,96	3,82	1,76	0,30	6,08
Paraíba	3,72	13,32	11,08	7,30	4,31	1,63	0,40	6,10
Pernambuco	3,92	13,22	10,90	6,99	3,98	1,65	0,32	6,10
Alagoas	4,53	15,18	12,54	7,60	5,30	2,37	0,74	7,14
Sergipe	3,98	13,49	12,36	8,79	5,08	2,15	0,52	6,81
Bahia	4,00	13,19	10,94	7,08	4,24	1,92	0,48	6,21
Minas Gerais	3,10	11,68	10,62	7,34	3,93	1,38	0,24	5,45
Espírito Santo	3,49	12,06	10,20	6,23	3,22	0,92	0,15	5,35
Rio de Janeiro	3,39	10,48	9,98	6,85	3,69	1,09	0,16	5,09
São Paulo	3,04	10,22	9,93	7,02	3,66	1,04	0,16	5,08
Paraná	3,53	11,43	10,66	7,19	3,82	1,14	0,22	5,53
Santa Catarina	3,09	11,16	10,57	7,16	3,70	1,37	0,17	5,28
Rio Grande do Sul	3,27	10,32	10,17	8,18	4,63	1,52	0,19	5,28
Mato Grosso do Sul	4,65	13,44	10,23	6,42	2,81	0,89	0,25	5,92
Mato Grosso	4,39	14,57	9,84	4,90	2,31	0,81	0,26	5,90
Goiás	4,26	13,31	9,64	5,12	2,13	0,62	0,14	5,58
Distrito Federal	3,49	10,59	9,56	7,60	3,82	1,20	0,19	5,64

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mesmo que se trate, também de gestações com algum risco, no outro grupo encontram-se as mulheres de 40 a 49 anos de idade e que tiveram seus primeiros filhos com algum grau de planejamento. Neste caso, é obvio que caberia a indagação acerca dos motivação dessas mulheres em se tornar mães tardiamente. O fato é que as respostas poderiam ser de diversas ordens, não sendo oportuno arriscar aqui uma ou outra justificativa.

Se no segundo grupo de mulheres é certa a variedade de motivos, no primeiro, não se descarta a possibilidade de respostas do tipo ***“aconteceu...fazer o quê?”***

Os quadros que se seguem, referentes ao ano de 2000, mostram para o total do País que, no caso das mães por primeira vez, com idades entre 40 e 49 anos, é evidente que se trata de um segmento populacional com alta escolaridade e pertencentes à famílias com elevado poder aquisitivo, uma que muitas delas podem ter recorrido a tratamentos de alto custo em clínicas especializadas em reprodução humana.

No caso das meninas de 10 a 14 anos de idade, a maternidade precoce se apresenta de forma mais concentrada entre as que tinham baixa escolaridade, com destaque para aquela que estavam cursando ou haviam concluído o ensino fundamental, independentemente do nível da renda familiar. Já as adolescentes e jovens com idades entre 15 e 19 anos, em famílias com até 3 salários mínimos de rendimento total, experimentaram também a maternidade com uma escolaridade equivalente ao ensino fundamental. Mas, a partir da classe de mais de 3 salários mínimos de renda familiar, a concentração de mães por primeira vez passa a ser observada entre as aquelas com altos níveis de escolaridade.

Além da elevada escolaridade e dos altos níveis de rendimento familiar, pode-se destacar que as mulheres que foram mães por primeira vez, em 2000, com idades acima dos 40 anos eram predominantemente brancas,

economicamente ativas e estavam unidas ou já tinham experimentado uma união no passado. Por outro lado, no conjunto das jovens mães de 2000, com baixa escolaridade e baixos rendimentos, poucas eram economicamente ativas, eram brancas, porém, em proporção inferior à das mulheres mais velhas, e pardas, mas em números relativos superiores ao das mulheres mais velhas, e viviam ou já tinham vivido em união, numa escala bem abaixo das mulheres de 40 a 49 anos de idade.

BRASIL: Mães por primeira vez (de 10 a 14 anos de idade) por classes de rendimento mensal familiar segundo os grupos de anos de estudo - 2000							
Anos de estudo	Classes de rendimento familiar (Em SM)						Total
	Sem rendimento	Até 1 SM	Mais de 1 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	
Sem instrução e menos de 1 ano	9,1	11,3	7,4	6,4	3,9	12,9	8,7
1 a 3 anos	33,1	36,4	25,9	27,1	21,3	18,2	30,2
4 a 7 anos	51,8	45,1	58,9	54,6	62,4	53,8	53,2
8 anos ou mais	5,2	6,1	6,3	11,4	12,4	12,4	6,8
Não determinado	0,8	1,1	1,5	0,5	0,0	2,7	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

BRASIL: Mães por primeira vez (de 15 a 19 anos de idade) por classes de rendimento mensal familiar segundo os grupos de anos de estudo - 2000							
Anos de estudo	Classes de rendimento familiar (Em SM)						Total
	Sem rendimento	Até 1 SM	Mais de 1 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	
Sem instrução e menos de 1 ano	4,4	5,6	2,4	1,2	1,1	1,2	3,3
1 a 3 anos	18,0	23,0	12,7	7,6	5,5	4,5	14,7
4 a 7 anos	48,7	51,6	50,0	41,6	34,7	27,7	47,3
8 anos ou mais	28,0	18,8	34,2	49,0	58,0	65,6	33,9
Não determinado	1,0	1,0	0,7	0,6	0,7	1,0	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

BRASIL: Mães por primeira vez (de 40 a 49 anos de idade) por classes de rendimento mensal familiar segundo os grupos de anos de estudo - 2000							
Anos de estudo	Classes de rendimento familiar (Em SM)						Total
	Sem rendimento	Até 1 SM	Mais de 1 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	
Sem instrução e menos de 1 ano	10,2	24,1	7,3	4,2	1,0	0,7	5,7
1 a 3 anos	18,4	25,6	16,4	6,9	4,2	0,4	9,6
4 a 7 anos	45,0	31,9	36,9	31,0	20,1	5,7	24,9
8 anos ou mais	26,4	15,2	38,4	58,0	74,3	92,5	59,1
Não determinado	0,0	3,2	1,1	0,0	0,4	0,6	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

BRASIL				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	8,69	3,26	5,70	2,73
1 a 3 anos	30,20	14,66	9,55	10,68
4 a 7 anos	53,19	47,31	24,91	34,84
8 anos ou mais	6,83	33,93	59,07	51,17
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	54,74	63,83	79,03	72,05
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	25,29	21,99	7,54	15,24
Até 3 SM	58,52	56,35	31,74	46,66
Mais de 10 SM	1,63	2,87	25,73	9,51
COR OU RAÇA				
Branca	39,12	46,29	58,75	52,78
Preta	7,17	6,37	6,01	5,89
Parda	50,76	45,71	32,29	39,84
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	23,91	30,45	58,81	42,20

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

SP + RJ + DF + GO + RS				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	3,35	1,29	2,77	1,10
1 a 3 anos	17,90	6,94	5,42	5,55
4 a 7 anos	68,18	44,66	23,54	30,66
8 anos ou mais	10,03	46,73	67,53	62,40
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	50,23	63,38	85,13	74,65
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	23,84	17,67	3,90	10,73
Até 3 SM	48,90	49,03	22,69	46,7
Mais de 10 SM	3,23	4,80	34,55	14,61
COR OU RAÇA				
Branca	56,14	61,09	67,94	66,13
Preta	9,52	6,48	7,39	5,67
Parda	32,03	31,13	21,94	26,80
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	24,83	34,66	63,50	47,33

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

DEMAIS ESTADOS				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	10,73	4,26	8,45	3,77
1 a 3 anos	34,89	18,58	13,43	13,94
4 a 7 anos	47,47	48,65	26,19	37,49
8 anos ou mais	5,61	27,45	51,13	44,05
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	56,46	64,05	73,31	70,41
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	25,84	24,18	10,96	18,11
Até 3 SM	62,18	60,05	40,26	53,47
Mais de 10 SM	1,01	1,9	17,45	6,27
COR OU RAÇA				
Branca	32,62	38,81	50,11	44,30
Preta	6,27	6,31	4,71	6,03
Parda	57,90	53,09	42,03	48,12
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	23,55	28,32	54,39	38,94

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

SÃO PAULO				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	3,6	1,2	4,1	1,1
1 a 3 anos	13,9	5,9	5,9	5,2
4 a 7 anos	70,9	38,2	22,1	27,1
8 anos ou mais	11,1	54,3	67,6	66,4
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	52,4	63,5	89,5	75,3
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	21,8	17,6	3,8	10,4
Até 3 SM	46,1	44,5	18,9	31,0
Mais de 10 SM	3,4	5,9	38,0	16,9
COR OU RAÇA				
Branca	58,9	65,4	70,9	69,5
Preta	4,3	4,2	5,4	3,9
Parda	33,7	29,1	21,0	25,0
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	27,4	37,1	66,3	49,0

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

RIO DE JANEIRO				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	4,3	1,8	0,0	1,3
1 a 3 anos	23,6	9,4	3,8	6,5
4 a 7 anos	61,7	49,1	25,1	31,3
8 anos ou mais	9,4	39,2	69,9	60,6
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	44,0	59,7	79,0	72,7
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	26,4	18,6	4,0	11,1
Até 3 SM	40,4	50,4	27,1	38,6
Mais de 10 SM	5,2	3,9	32,4	13,3
COR OU RAÇA				
Branca	341,0	44,5	56,1	53,2
Preta	19,1	13,4	9,7	10,7
Parda	38,4	40,6	29,1	34,7
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	25,3	28,7	54,5	43,7

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

DISTRITO FEDERAL				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	0,0	1,1	5,6	1,0
1 a 3 anos	12,0	5,2	0,0	5,3
4 a 7 anos	78,3	52,3	11,6	31,7
8 anos ou mais	2,6	40,5	82,8	61,3
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	50,9	58,1	67,0	69,6
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	34,8	21,1	0,0	12,6
Até 3 SM	41,2	46,6	10,2	34,7
Mais de 10 SM	7,1	6,8	50,4	19,4
COR OU RAÇA				
Branca	31,7	45,2	52,7	48,5
Preta	16,8	3,8	10,5	5,3
Parda	44,7	50,6	36,8	45,2
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	27,4	37,2	71,6	51,4

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

GOIÁS				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	4,1	1,4	7,7	1,4
1 a 3 anos	26,6	10,5	14,3	7,9
4 a 7 anos	58,2	54,2	20,9	39,2
8 anos ou mais	11,2	33,6	57,1	51,3
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	53,0	63,6	94,6	71,2
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	17,3	15,4	11,8	11,2
Até 3 SM	65,7	61,4	32,1	51,6
Mais de 10 SM	2,3	3,2	12,2	7,6
COR OU RAÇA				
Branca	56,6	47,1	65,6	50,7
Preta	6,3	4,8	4,7	4,6
Parda	35,2	46,7	29,7	43,1
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	20,8	29,6	55,1	39,0

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

RIO GRANDE DO SUL				
INDICADORES	GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	40 a 49 anos	Total
ANOS DE ESTUDO				
Sem instrução e menos de 1 ano	1,0	0,8	0,9	0,8
1 a 3 anos	15,8	5,1	5,8	4,2
4 a 7 anos	75,2	52,9	29,9	38,1
8 anos ou mais	8,0	40,7	61,7	56,6
NUPCIALIDADE				
Vive ou já viveu em união	50,9	69,3	82,1	78,5
RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR				
Sem rendimento	29,2	17,3	3,1	10,7
Até 3 SM	59,0	55,7	37,5	41,9
Mais de 10 SM	0,0	2,8	27,1	10,6
COR OU RAÇA				
Branca	73,5	82,3	83,3	86,3
Preta	12,0	6,9	10,6	5,6
Parda	13,7	9,8	6,1	7,4
CONDIÇÃO DE ATIVIDADE				
Economicamente Ativas	19,0	37,1	69,7	49,8

Percentuais em relação ao total de mulheres nas respectivas faixas etárias.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.